

ALEGRIA E DESPORTO NA PRAIA DE MIRA

“Alegria e Desporto na Praia de Mira”, assim rezava o programa do festival náutico na Barrinha daquela praia, no dia 25 de Agosto de 1957.

Natação, remo (Ginásio e Galitos) e a finalizar um simulacro de salvamento pela equipa do Ginásio que à época prestava serviço no posto do Instituto de Socorros a Náufragos na praia da Figueira da Foz.

Perante uma assistência de milhares de pessoas, sem qualquer exagero, a nossa base de actuação era a margem da lagoa do lado da povoação, onde estava também instalada a cabina de som, com Galamba Marques ao microfone, para explicar o que ia acontecendo.

O simulacro constava essencialmente do seguinte:

O náufrago (Reinaldo de Oliveira) afastava-se da margem numa canoa, a certa altura virava-se e pedia socorro.

Um banhista abnegado (António de Almeida) atirava-se de imediato à água mas, não conhecendo as técnicas de salvamento, deixava-se agarrar pelo náufrago.

Entrávamos então em cena eu e o Alberto Collet-Meygret, os nadadores salvadores, procedendo à separação e rebocando-os para terra, onde a demonstração finalizava com a aplicação de respiração artificial.

Tudo perfeito, todos os pormenores previstos!

Do que ninguém se lembrou foi que o som não chegava à margem fronteira da lagoa...e quando o Reinaldo pediu socorro (da forma convincente como sempre desempenhava esse papel) um grupo que ali se encontrava a bordo de uma bateira, assistindo ao festival enquanto fazia honras a umas sardinhas assadas e respectivo tinto, remou a toda a pressa para o local do naufrágio e vai de agarrar o Reinaldo...mesmo contra os protestos deste!

Quando o Almeida lá chegou, e depois eu e o Collet, quem é que conseguia convencer os improvisados salvadores, ainda por cima já bem regados...de que era tudo a brincar?!

Seguravam-no com toda a força, meio deitado sobre o bordo da bateira, e gritavam-nos, enquanto o puxávamos pelos pés: larguem o homem! larguem o homem!

As nossas risadas ainda mais os irritaram, e passaram a ameaçar-nos com os remos...

Então achámos mais prudente dar o fora, e assistirmos de longe, nós, os salvadores, ao salvamento à força do Reinaldo!

JS

(Nota: Adaptado do relato publicado no Boletim Vai d'Arrinca!... de Agosto de 1967)